

BOLETIM ÁGUAS EM FOCO CBH MACAÉ OSTRAS

Setembro | 2025



**CBH Macaé Ostras marca
presença ativa no 26º ENCOB**



Comitê de Bacia Hidrográfica
**MACAÉ
OSTRAS**





CBH Macaé Ostras participa do 26º ENCOB e reforça compromisso com a gestão participativa das águas

Evento nacional reuniu comitês de todo o país para debater a emergência climática e o papel dos territórios na construção de soluções para a crise hídrica

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) participou ativamente do 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), realizado entre os dias 8 e 13 de setembro, em Vitória (ES). Considerado o maior espaço de debate sobre recursos hídricos do país, o evento reuniu representantes de comitês, órgãos gestores, usuários de água, sociedade civil e especialistas de todas as regiões do Brasil em torno do tema “Emergência Climática: Povos e Territórios – Água é o que nos une”.

Com uma ampla programação que incluiu painéis temáticos, oficinas,

exposições, atividades culturais e espaços de integração, o ENCOB 2025 buscou promover reflexões sobre os impactos das mudanças climáticas e o papel estratégico dos Comitês de Bacia Hidrográfica como instâncias democráticas e participativas na busca de soluções para os desafios da disponibilidade, do acesso e da qualidade da água.

Os membros do CBH Macaé Ostras marcaram presença em diferentes frentes de trabalho, participando de debates, capacitações, estações temáticas, apresentações de trabalhos e painéis. O Comitê também esteve envolvido nas atividades do Fala

Comitês, programa que promove a troca de experiências entre os representantes de todo o país.

No stand do Fórum Fluminense de Comitês de Bacias Hidrográficas, o CBH Macaé Ostras teve papel de destaque. A presidente, Maria Inês, apresentou a trajetória dos 22 anos de atuação do Comitê, destacando as conquistas e os desafios ao longo de

mais de duas décadas dedicadas à gestão das águas na Região Hidrográfica VIII. Já a secretária executiva do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), Adriana Saad, apresentou os principais projetos em andamento, reforçando a importância do Consórcio como Entidade Delegatária responsável pelo apoio técnico e admi-



nistrativo ao Comitê.

O diretor secretário, Thiêrs Wilberger, e a coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social (CTEACOM), Thayná Fernandes, participaram do programa “Fala Comitês”, abordando a relevância da participação das juventudes e a necessidade de debater o tema das mudanças climáticas sob uma perspectiva inclusiva e territorial.

Assim como os demais comitês brasileiros, o CBH Macaé Ostras reconhece a importância do ENCOB como um espaço de integração, aprendizado e construção coletiva. A participação no encontro reforça o papel do Comitê como um Parlamento das Águas, que atua de forma democrática e representativa pela conservação e uso sustentável dos recursos hídricos da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH-VIII).

Sobre o ENCOB

O Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas é a instância colegiada que reúne os 233 comitês de bacia legalmente instituídos no território brasileiro e é o responsável pelo evento. Desde 1999, o Fórum realiza o Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB) com o objetivo de fortalecer a gestão participativa e descentralizada da água, promover a integração e troca de experiências entre os comitês do país, considerando suas particularidades, e compartilhar boas práticas de governança hídrica.





VI Fórum da Sociedade Civil do CBH Macaé Ostras debate licenciamento ambiental e injustiça climática

Evento reuniu representantes da sociedade civil para discutir o desmonte do licenciamento ambiental e propor ações coletivas pela defesa dos territórios e das águas da RH-VIII

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizou, no dia 03 de setembro, o VI Fórum Setorial da Sociedade Civil – Professor Elmo Amador, no Auditório D da Cidade Universitária, em Macaé. O encontro teve como tema “Água, território e direitos: resistir ao desmonte do licenciamento ambiental, combater a injustiça climática”, reunindo representantes de comunidades, movimentos sociais, instituições de ensino e organizações da sociedade civil em defesa da água e do direito a um meio ambiente equilibrado.

O Fórum em sua 6ª edição, promovido anualmente pelo CBH Macaé Ostras, é um dos principais espaços de

diálogo e sensibilização sobre os desafios enfrentados pela sociedade civil da Região Hidrográfica VIII. O objetivo é fortalecer a participação social na gestão das águas e promover a construção coletiva de políticas públicas mais inclusivas e justas.

A abertura foi conduzida pela presidente do CBH Macaé Ostras, Maria Inês Paes Ferreira, que apresentou a estrutura organizacional e a atuação do Comitê. Em seguida, a coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social (CTEACOM), Thayná Fernandes, fez a leitura da carta elaborada no último Fórum da Sociedade Civil, destacando a importância da continuidade desse espaço

de escuta e construção coletiva.

Entre as mesas e rodas de conversa, o evento contou com a participação de lideranças políticas, pesquisadores e representantes de movimentos populares. Na roda “Sem licença para destruir: o papel da sociedade civil frente ao desmonte da legislação ambiental?”, vídeos dos deputados estaduais Flávio Serafini e Carlos Minc reforçaram a importância do licenciamento ambiental como instrumento de proteção da vida e da democracia.

A advogada mestre em Educação Pública e atual Secretária Adjunta de Ensino Superior, Izabella Vicente, convidada especial do evento, trouxe uma abordagem sobre mobilização e engajamento ambiental aplicado ao

licenciamento, destacando o papel da sociedade civil na pressão contra retrocessos legais e na produção de informações acessíveis à população.

Outros momentos marcaram o Fórum, como a participação de representantes da Associação de Marisqueiras Quilombolas da Rasa, Associação de Pescadores e Trabalhadores da Pesca Artesanal de Rio das Ostras e da Associação dos Gestores Ambientais de Nova Friburgo (AGEANF), que discutiram o impacto de novos empreendimentos nos modos de vida tradicionais e a dificuldade de acesso às informações sobre os processos de licenciamento. Fechando a parte da manhã, as representantes da Associação de Moradores



e Produtores Rurais da Gleba Maria Amália, Marilúcia Soares, e da Associação Raízes de Rio das Ostras, Aline Ribeiro, compartilharam rapidamente aos presentes sobre a atuação de suas instituições e a participação delas no Comitê.

Na etapa da tarde, o palestrante convidado, Ednilson Gomes, conduziu a dinâmica de cartografia das águas, na qual os participantes identificaram em mapas da RH-VIII os territórios onde vivem, os empreendimentos instalados e os impactos percebidos por eles.

O encerramento do evento foi marcado pela elaboração coletiva da Carta do VI Fórum da Sociedade Civil, documento que sistematiza as reflexões e propostas debatidas durante o encontro. Entre os principais pontos destacados, os participantes registraram:

- ▶ A dificuldade de acesso às informações sobre novos empreendimentos e seus impactos ambientais;
- ▶ A necessidade de apoio jurídico às

organizações locais e movimentos sociais;

E com base nestes desafios, surgiram propostas inovadoras para a gestão das águas do estado do Rio de Janeiro, como a criação do Grupo de Trabalho (GT) Movimentos e Coletivos, como um passo pioneiro do CBH Macaé Ostras rumo à inclusão de representações sociais não formalizadas na gestão das águas da região, em consonância com o ODS 10 da Organização das Nações Unidas para a redução das desigualdades sociais.

Por fim, a carta encerra suas pontuações com o reconhecimento do licenciamento ambiental como um instrumento essencial de justiça socioambiental e de defesa do interesse público, não um entrave ao desenvolvimento.

Ao final dos debates, os presentes também definiram o tema do próximo Fórum, que irá discutir os “próximos passos para a implementação da Lei Estadual que reconhece o rio Macaé como Área Estadual de Interesse Turístico (AEIT)”.



A Carta do VI Fórum da Sociedade Civil pode ser acessada na íntegra em: <https://comitemacaeostras.org.br/projetos/forum-sociedade-civil/>



Você já ouviu falar em gestão descentralizada da água?

A gestão descentralizada da água é um dos princípios mais importantes da Política Nacional de Recursos Hídricos!

Isso significa que as decisões sobre o uso e a conservação da água não são concentradas em um único órgão, e sim tomadas de forma participativa, envolvendo diversos atores como a união, os estados, os municípios, os comitês de bacia hidrográfica e representantes da sociedade civil que toma como base o território para além das divisões geopolíticas, com as regiões hidrográficas.

Em outras palavras: todo mundo pode (e DEVE) participar da gestão das águas!

X Fórum Água e Juventudes celebra 10 anos de mobilização das juventudes em defesa das águas da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras

Edição comemorativa trará um concurso de fotografias com votação popular nas redes sociais e reflexões sobre a trajetória e os desafios das juventudes na gestão das águas

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizará, no dia 24 de outubro, o X Fórum Água e Juventudes (FAJ), no Auditório do Bloco D da Cidade Universitária de Macaé, celebrando 10 anos de realização do evento. Com o tema “10 anos de realização do Fórum Água e Juventudes: refletindo sobre as oportunidades e desafios enfrentados pelas juventudes na Região Hidrográfica Macaé e das Ostras”, a edição especial propõe um

momento de retorno, reconhecimento e renovação da força jovem na defesa da água e dos territórios.

O FAJ, que se consolidou como um dos principais espaços de educação, sensibilização e protagonismo das juventudes da Região Hidrográfica VIII, reúne anualmente estudantes de 15 a 29 anos de escolas da região para debater temas ligados à gestão participativa dos recursos hídricos e à formação cidadã para a conservação das águas.



Uma década de história e mobilização

Desde 2015, o FAJ tem contribuído para aproximar as juventudes dos debates sobre as águas e o meio ambiente. Em sua trajetória, o evento percorreu diferentes municípios, formatos e temáticas, sempre refletindo as urgências socioambientais do território:

2015

I FAJ - IFF Macaé: “Atual e Futura Situação da Crise Hídrica”



2017

III FAJ - IFF Macaé: “Direito Universal de Acesso à Água - Declaração de Direito à Água da ONU”



2019

V FAJ - Lumiar: “Gestão Participativa dos Recursos Hídricos”



2021

VII FAJ - Videoconferência: “Impactos do desmonte das políticas ambientais na RH-VIII e a importância da mobilização da juventude frente a esses impactos”



2024

IX FAJ - Escola Municipal Francisco de Assis Medeiros Rangel, Rio das Ostras: “Mudanças Climáticas, Injustiça Ambiental e Recursos Hídricos: qual é o papel da Juventude neste Debate?”



2016

II FAJ - IFF Macaé: “Classificação e Enquadramento dos Recursos Hídricos da Região”



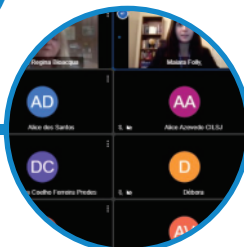
2018

IV FAJ - Lumiar: “Ordenamento do Turismo nos Rios e Praias da Região”



2020

VI FAJ - Videoconferência: “Saneamento Básico, Pandemia e Privatização da Água”



2023

VIII FAJ - Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: “A participação da juventude na reconstrução das políticas públicas de recursos hídricos na RH Macaé e das Ostras: O CBH e o saneamento básico”



Ao longo dos anos, o Fórum se tornou uma verdadeira escola de formação para jovens lideranças ambientais, estimulando o diálogo, a criatividade e o senso de pertencimento à região hidrográfica.

Concurso de Fotografias: a novidade dos 10 anos

Como parte das comemorações da década de realização, o X FAJ traz uma novidade: a realização de um Concurso de Fotografias. Os alunos das escolas participantes do evento estão envolvidos em um exercício criativo para expressar sua relação com as águas e o território.

Na primeira fase do concurso, os professores das escolas selecionadas para participarem desta edição do evento solicitaram a seus alunos que enviassem uma fotografia de um corpo hídrico que pertence a Região Hidrográfica VIII, acompanhada da resposta à pergunta: “Se a água pudesse falar hoje, o que ela diria ao nosso território?”

As 13 melhores fotografias foram selecionadas pelos professores responsáveis e seus autores selecionados para participar do evento pela escola. Dentre as 13 fotografias selecionadas, os professores então escolheram qual delas representará a sua escola no concurso que acontecerá no perfil do CBH Macaé Ostras no Instagram (@cbhmacaeostras). Ao todo concorrerão 6 fotografias representando as 6 escolas participantes do evento. Na semana anterior ao Fórum, será aberta uma votação popular no feed do CBH Macaé Ostras no Instagram, na qual o público poderá votar na melhor fotografia do concurso. O autor da fotografia vencedora e a escola representada

serão premiados durante a divulgação do resultado, que ocorrerá presencialmente no evento para os participantes e também nas redes sociais do CBH Macaé Ostras.

Programação e atividades

A programação do X FAJ inclui dinâmicas de grupo, rodas de conversa e atividades culturais, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências entre jovens, professores, técnicos e representantes do Comitê. No evento também ocorrerá a leitura da Carta da edição anterior do evento e a elaboração da Carta da nova edição. Esta carta se trata de um documento coletivo que reúne as reflexões e propostas dos jovens participantes de cada edição sobre a gestão das águas e os desafios do futuro.

O CBH Macaé Ostras disponibilizará transporte e alimentação aos participantes, garantindo a participação de escolas de toda a Região Hidrográfica VIII.

Um legado para as próximas gerações

Para o CBH Macaé Ostras, o Fórum Água e Juventudes é mais que um evento, é um processo contínuo de formação, diálogo e construção de cidadania hídrica. Ao celebrar 10 anos de história, o Comitê reforça seu compromisso em ampliar a participação social, estimular o protagonismo juvenil e fortalecer as ações de educação ambiental e conservação dos recursos hídricos.



GT Juventudes do CBH Macaé Ostras institucionaliza e fortalece protagonismo jovem na gestão das águas da Região Hidrográfica VIII

Formado por jovens engajados, o Grupo de Trabalho atua na mobilização e sensibilização das juventudes e marcou presença no 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas

O Grupo de Trabalho das Juventudes (GT Juventudes), vinculado à Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social (CTEACOM) do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), vem se consolidando como um espaço permanente de formação, diálogo e ação coletiva das juventudes na gestão participativa das águas da Região Hidrográfica VIII.

Com a ideia de sua concepção inspirada após a participação do Comitê no ENCOB 2024 e criação concluída em outubro de 2024, o GT Juventudes surgiu da necessidade de garantir a

continuidade do engajamento jovem para além dos encontros pontuais do Fórum Água e Juventudes. Desde então, o grupo tem reunido jovens de diferentes municípios e contextos sociais da Região Hidrográfica VIII, comprometidos com a defesa da água, da equidade ambiental e da participação social.

“O GT Juventudes é um espaço de continuidade. Nos fóruns, os jovens debatem, elaboram cartas e assumem compromissos. O GT surgiu para dar sequência a essas pautas e consolidar a presença das juventudes na governança hídrica”, destacou Thayná Fernandes, coordenadora do GT Juventudes e da CTEACOM.

Juventudes atuantes e conectadas

Com reuniões periódicas, o GT Juventudes tem desenvolvido ações de mobilização e formação cidadã, estudado a melhor forma de atualizar os indicadores do Observatório da Governança da Água – OGA, além de articular parcerias com escolas, coletivos e movimentos sociais. O grupo também integra as discussões da Rede Nacional de Fóruns de Juventudes Água e Clima, ampliando o diálogo entre jovens da RH-VIII e de outras regiões do país.



Letícia Campos

Durante o 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), realizado em setembro de 2025, em Vitória (ES), integrantes do GT marcaram presença nas rodas de diálogo e debates do eixo Juventude Água e Clima, compartilhando experiências e desafios da juventudes fluminense na gestão das águas.

“Participar do ENCOB foi uma experiência transformadora. Levar a

voz do nosso GT para um espaço nacional nos fez perceber a força das juventudes unidas pela água. Voltamos com ideias, conexões e o compromisso de fortalecer ainda mais nossa atuação”, relatou Letícia Campos, integrante e coordenadora adjunta do GT Juventudes.

Vozes que inspiram transformação

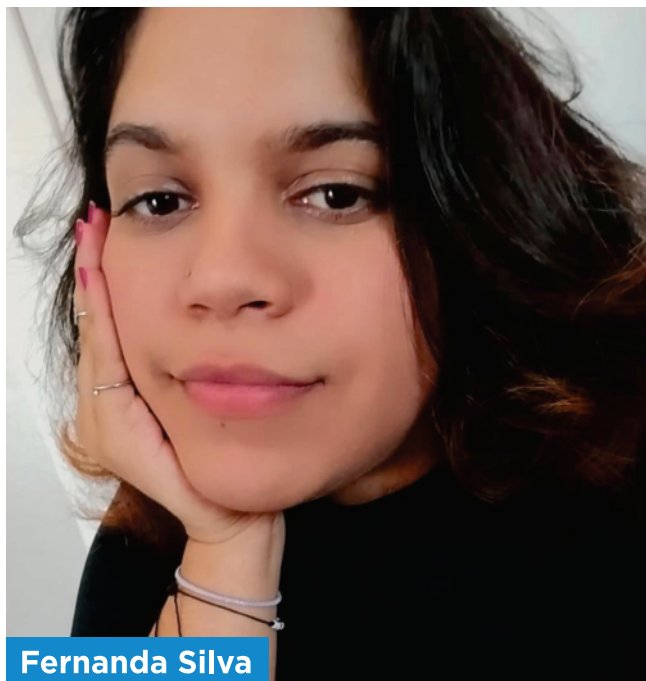
O GT Juventudes é composto por jovens entre 15 e 29 anos, residentes ou atuantes na Região Hidrográfica VIII, e se destaca por reunir diversidade de trajetórias e perspectivas, com integrantes de comunidades quilombolas, universidades, escolas públicas e organizações da sociedade civil.

“O GT me mostrou que o conhecimento é uma forma de resistência. Aqui, temos jovens de diferentes realidades, construindo juntos caminhos para uma sociedade mais justa e sustentável. Queremos que mais jovens conheçam o Comitê e saibam que há um espaço para suas vozes e ideias”, afirmou Letícia Campos.

Outro exemplo é Fernanda, de 25 anos, moradora de Rio das Ostras, que participa de projetos de educação ambiental desde 2019.

“Conheci o Comitê de Bacia durante a pandemia, ao participar do Fórum Água e Juventudes. O convite para ingressar no GT surgiu no Fórum da Sociedade Civil, e achei muito importante a forma de ingresso por carta de manifestação, ela abriu o acesso a jovens que, como eu, não estão vinculados a instituições formais. Ainda não atuei diretamente em ações na RH-

VIII, mas estou disposta a contribuir de forma colaborativa e transformadora. Acredito que as juventudes tem o entusiasmo e a energia necessários para fortalecer a participação social e propor novas formas de cuidar do território”, destacou Fernanda, que mantém atuação ativa em espaços de controle social no município.



poder contribuir e acredito que minha participação pode ajudar a reforçar o papel das juventudes na construção de um futuro mais sustentável”, afirmou Karolene Rosa, destacando também o apoio da AGEANF como parceira do grupo.



Karolene Rosa

Participação e próximos passos

Já Karolene Rosa, de 28 anos, ingressou no GT por meio da Associação de Gestão Ambiental de Nova Friburgo (AGEANF), entidade que tem se destacado na promoção do desenvolvimento sustentável e na conscientização ecológica.

“A AGEANF tem sido um espaço onde aprendo e coloco em prática valores que acredito, participando de eventos e projetos voltados à preservação ambiental. Ainda não participei diretamente de ações sobre recursos hídricos na RH-VIII, mas acompanho e apoio as iniciativas ligadas à proteção das nascentes e ao uso consciente da água. Tenho grande interesse em me envolver mais de perto com essas ações e acredito que o GT Juventudes é um espaço de troca e articulação, onde diferentes vozes e realidades se encontram. Estou muito feliz em

Atualmente, o GT Juventudes trabalha na elaboração de um plano de ação voltado à sensibilização de jovens da RH-VIII, com foco em educação ambiental, letramento digital e comunicação participativa. O grupo também busca ampliar a presença juvenil nas decisões do Comitê, garantindo que as pautas elaboradas nos Fóruns Água e Juventudes tenham continuidade e representatividade real.

Os jovens interessados em integrar o grupo podem enviar uma carta de solicitação com informações pessoais e justificativa de interesse para o e-mail:

contato@comitemacaeostras.org.br

“Nosso objetivo é fortalecer as juventudes como agentes de transformação e garantir que sua atuação tenha impacto direto na gestão das águas e nas políticas públicas da nossa região”, concluiu Thayná Fernandes.

Pesquisa sobre a Praia de Itapebussus, em Rio das Ostras, reforça importância da conservação costeira

Estudo acadêmico destaca a percepção dos frequentadores sobre o uso e a conservação da Praia de Itapebussus, área integrada à gestão da Região Hidrográfica VIII

A Praia de Itapebussus, em Rio das Ostras, foi o objeto de estudo de Marianna de Oliveira Martelotta e Douglas de Souza Pimentel em 2022, que analisa as percepções dos frequentadores sobre o uso e a conservação de uma das áreas naturais mais valiosas da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH-VIII).

O trabalho, intitulado “A Praia de Itapebussus, em Rio das Ostras (RJ), na visão dos seus frequentadores: entre o real e o percebido” apresenta uma análise sobre o equilíbrio entre a ocupação humana e a integridade ambiental do litoral norte fluminense.

Com águas cristalinas, vegetação preservada e difícil acesso, a Praia de Itapebussus é descrita como um espaço de rara beleza e tranquilidade. No

entanto, os autores chamam atenção para desafios que comprometem o uso sustentável da área, como a falta de sinalização, e de controle de acesso e a ausência de planejamento integrado. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso responsável e a conservação da biodiversidade, considerando a praia como um patrimônio natural e cultural do município.

É importante ressaltar que após a publicação do estudo, em 2024, o Município de Rio das Ostras criou a Área de Proteção Ambiental Marinha-Costeira (APAMC) da Restinga Sarnambi, Unidade de Conservação que contempla a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de Itapebussus.



As reflexões trazidas pelo estudo dialogam diretamente com as ações do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), que busca cada vez mais aprimorar a integração na gestão das águas interiores, subterrâneas e costeiras. O Comitê reconhece a zona costeira como um espaço de relevância estratégica dentro da Região Hidrográfica VIII, promovendo ações que buscam equilibrar a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

Nesse contexto, destaca-se o papel da Câmara Técnica de Lagoas e Zona Costeira (CTLAZOC), instância responsável por assessorar o Comitê em questões relacionadas à gestão ambiental e hídrica das áreas litorâneas e lagunares.

A CTLAZOC tem como principais competências:

- ▶ Analisar e emitir pareceres técnicos sobre demandas relacionadas às lagoas, praias e águas subterrâneas;
- ▶ Propor estudos, ações e mecanis-

mos de gestão integrada entre águas continentais e costeiras;

- ▶ Planejar e propor medidas para mediação de conflitos no uso múltiplo das águas;
- ▶ Sugerir diretrizes para mitigação de impactos ambientais e para o uso sustentável dos recursos hídricos em ambientes costeiros;
- ▶ Fortalecer a integração entre gestão hídrica e gerenciamento costeiro, conforme prevê a Política Estadual de Recursos Hídricos.

Essas atribuições colocam o CBH Macaé Ostras em posição estratégica para cumprir seu papel de uma gestão plural das águas, considerando as especificidades das lagoas, estuários e praias da região, incluindo Itapebussus e a Lagoa de Itapebussus, reconhecidas por sua relevância ecológica e beleza cênica.

Esses estudos são fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre o território costeiro e subsidiar ações integradas entre as universidades, o poder público, os usuários de água e a sociedade civil.



Para conferir o trabalho na íntegra acesse:

https://www.periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/55846



Da sala de aula à gestão das águas: “a educação me ensinou que conhecimento precisa circular”

Em entrevista ao Boletim do CBH Macaé Ostras, Thayná Fernandes, coordenadora da CTEACOM, fala sobre sua trajetória, o papel da educação e o protagonismo das juventudes na governança das águas

A trajetória de Thayná Fernandes, atual coordenadora da Câmara Técnica de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social (CTEACOM) e do Grupo de Trabalho das Juventudes do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), reflete o poder transformador da educação e a importância da participação social na gestão das águas.

Nascida e criada em comunidades do baixo curso do rio Macaé, Thayná

viveu de perto as dificuldades relacionadas à falta de saneamento, abastecimento de água e infraestrutura urbana. Foi essa realidade que despertou nela o desejo de compreender e transformar o território.

“A educação teve um papel essencial na minha trajetória de vida. Tive bons educadores que me inspiraram a acreditar em um mundo melhor, no qual as ações coletivas em prol do meio ambiente não apenas transformam realidades, mas também constro-

em identidades repletas de valores sociais.”

Formada pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), Campus Macaé, no curso técnico em Meio Ambiente, Thayná desenvolveu um estudo sobre as percepções ambientais de comunidades do estuário do rio Macaé, o que ampliou seu olhar sobre as complexidades socioambientais do território e fortaleceu sua conexão com o rio.

A história e a cultura local também moldaram sua visão de mundo, especialmente a do Canal Campos–Macaé, que ela define como símbolo da resistência e da transformação dos povos do Norte Fluminense.

Foi em 2017, durante o III Fórum Água e Juventude, no auditório do IFF Macaé, que Thayná conheceu o CBH Macaé Ostras. Desde então, ela se encantou com a proposta de gestão participativa e integrada das águas,

ingressando no Comitê com o propósito de fortalecer a educação ambiental, a comunicação e a mobilização social.

“Minha entrada no Comitê representou um passo importante para integrar sociedade civil, poder público e instituições de ensino. Esses espaços me mostraram que a gestão das águas vai muito além das políticas, ela é também sobre pessoas e pertencimento.”

Antes de assumir a coordenação da CTEACOM, Thayná atuou em conselhos municipais de meio ambiente e juventude, e desde 2023 é secretária executiva da ONG SOS Praia do Pecado, onde se dedica à defesa das áreas úmidas e zonas costeiras por meio de ações de educação e participação social.

Atualmente, ela também exerce o papel de delegada na Conferência Nacional das Cidades, representando





os movimentos sociais do Estado do Rio de Janeiro, após ter sido eleita durante a conferência municipal de Macaé.

“Penso no meu início nesses espaços apenas como ouvinte, e hoje percebo que estamos virando a chave da nossa realidade. O tempo de casulo, de aprendizado e amadurecimento, está se transformando em ação e protagonismo.”

Para Thayná, o conhecimento deve ser visto como um instrumento de transformação e partilha, especialmente quando associado às pautas climáticas e ambientais.

“O conhecimento acumulado se torna lixo; precisamos dar um basta

nisso. O conhecimento precisa circular, inspirar e gerar transformação. Não podemos deixar ninguém para trás, nem nossos educadores e multiplicadores dos processos formativos.”

Thayná reforça que o CBH Macaé Ostras é um espaço que traduz o espírito da governança participativa, onde o diálogo, a escuta e a construção coletiva são essenciais para garantir o futuro das águas e dos territórios.

“Espaços como o Comitê de Bacia são fundamentais para promover o diálogo e a construção de soluções conjuntas em prol da conservação das águas e da sustentabilidade. É um privilégio fazer parte dessa história.”

Calendário de Ações da Região Hidrográfica VIII

Outubro | Novembro

17 de Outubro

**Reunião Extraordinária
da CTEACOM**

9:00 às 11:40

1 de Outubro

**Fórum Água
e Juventudes**

5 de Novembro

**Reunião Extraordinária
do GT Cobrança**

7 de Novembro

**Reunião Ordinária
das Câmaras Técnicas**

10 de Outubro

**Reunião Extraordinária
do GT Saneamento**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

comitemacaeedasostras@gmail.com
www.comitemacaeostras.org.br

